



## Teste sumativo de História A

10º Ano | Turma D | Professor: Renato Albuquerque

Duração da prova: 90 minutos. Tolerância: 10 minutos | 4 páginas

6.março.2012

Este teste é constituído por 11 itens (todos de resposta obrigatória) e termina na palavra FIM.

### DOCUMENTO 1

MOSTEIRO DO SALVADOR – PAÇO DE SOUSA, PENAFIEL



1. Partindo da imagem do Documento 1, apresenta 3 características da arte românica em Portugal.
2. Relaciona a localização da arte românica em Portugal com o movimento de Reconquista Cristã.

**DOCUMENTO 2****TRATADO DE ALCANISES – D. DINIS – 1297**

1 Em nome de Deus, Amem. Saibam quantos esta  
carta virem e ler ouvirem que, como fora contenda  
sobre vilas, termos e partimentos, posturas e peritos  
5 entre nós D. Fernando pela graça de Deus, Rei de  
Castela e Leão (...) e D. Dinis, pela mesma graça de  
Deus, Rei de Portugal e do Algarve (...) houvemento  
acordo de (...) fazermos avenças entre nós desta  
maneira que se segue: convém saber que eu Rei D.  
10 Fernando, sobredito, entendendo e conhecendo que  
os castelos e as vilas da terra de Aroche e Aracena  
com todos os seus termos e com todos os seus direitos  
e com todas as suas pertenças (...) tenho em mim e do  
senhorio de Castela e de Leão os ditos lugares e todo o  
15 direito que aí tenho e devia ter. (...) Dou-vos e ponho  
em vós e em vossos sucessores e no senhorio do reino  
de Portugal para sempre (...) o lugar que dizem de  
Ouguela. (...) alguns lugares dos castelos e vilas do  
Sabugal e Alfaiates e de Castelo Rodrigo e de Vila  
20 Maior e de Castelo Bom e de Almeida e de Castelo  
Melhor e de Monforte e dos outros lugares de Riba  
Coa que vós D. Dinis tendes agora em vossa mão. (...)  
E eu, D. Dinis, sobredito, por Olivença e Campo  
Maior e por S. Félix-dos-Galegos que vós a mim dais e  
por Ouguela que meteis no meu senhorio segundo  
25 sobredito é, me parto dos castelos e vilas de Aroche e  
Aracena (...) e ponho-os em vós e em vossos  
sucessores e no senhorio do reino de Castela e Leão  
para sempre. Outrossim, eu D. Dinis (...) porque vós  
vos quitais dos castelos e vilas (...) e outros lugares de  
30 Riba Coa que eu agora tenho em minha mão (...)  
quito-me e parto-me de todo o direito que tenho em  
Valencia e Ferrera e Espargal e Aiamonte. (...)  
Feita em Alcanises, quinta-feira, doze dias do mês  
de Setembro do ano de mil duzentos e noventa e sete.



3. Explica porque dizemos que o documento 2 é um tratado de “escambo” (troca). Justifica.

4. Indica a importância que teve este tratado para Portugal.

5. Explica a importância de Afonso III no movimento a que chamamos Reconquista Cristã.

**DOCUMENTO 3****FORAL DA GUARDA – D. Sancho I – 1199**

- 1 Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, Ámen. Esta é a carta de foro que eu D. Sancho, pela graça de Deus rei de Portugal [...] mandei fazer a vós povoadores da Guarda [...] Primeiramente damos a vós que não pagueis senão trezentos soldos por homicídio e destes deem sete ao paço [...] A terça parte do vosso concelho faça fossado uma vez por ano [...]
- 5 Cavaleiros da Guarda nem mulheres viúvas não deem pousada senão por mandado do juiz. [...] Quem ferir seu vizinho com espada pague 40 soldos. Quem ferir seu vizinho com lança e sair da outra parte pague 20 soldos [...]
- [...] Damos a vós que não tenhais devesa<sup>1</sup>, nem pego<sup>2</sup>, senão de todo o concelho. Montadigo<sup>3</sup> dos extremos da Guarda recebem os cavaleiros da Guarda com seu senhor a terça parte.
- 10 [...] De carga de peão paguem de portagem 2 mealhas<sup>4</sup>. De cavalo 1 soldo. De macho 1 soldo; de asno e boi 6 dinheiros [...]
- [...] Feita foi esta carta em Coimbra, cinco dias antes das calendas de Dezembro [...]
1. Devesa (ou defesa): terrenos murados
  2. Pego: sítio mais fundo de um rio. Neste documento pode referir-se a uma represa no rio.
  3. Montádigo ou montádego: Imposto, que se pagava por o gado pastar nos montes de certos concelhos ou senhorios.
  4. Mealha: antiga moeda de cobre do valor de meio ceutil.

6. Indica os 3 objetivos que os reis pretendiam atingir com as cartas de foral e retira do Documento 3 as expressões que referem esses mesmos objetivos.
7. Apresenta as duas atividades económicas que são referidas neste foral. Justifica a tua resposta com expressões do documento.
8. Apresenta uma possível explicação para a frase da linha 8: “(...) Damos a vós que não tenhais devesa (...) senão de todo o concelho.”
9. Explica quem são, dentro dos concelhos, os cavaleiros-vilãos.
10. Refere a importância dos mestirais nos concelhos.
11. Elabora um pequeno texto (entre 100 e 200 palavras) em que caracterizas “A organização do território e do espaço concelhio na Idade Média em Portugal”. Nesse texto, que organizarás livremente mas que não é uma mera listagem, deves referir, obrigatoriamente, os seguintes tópicos:
  - a) Importância e tipo de estruturas defensivas;
  - b) Conceito e função de termo do concelho;
  - c) Espaços específicos: mourarias e judiarias.

FIM

## COTAÇÕES

	I		II			III						
item	1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	Total
cotação	18	15	16	16	15	18	16	12	18	16	40	200



ESCOLA SECUNDÁRIA DE CASQUILHOS - BARREIRO  
Sugestões de resposta - Teste sumativo de História A  
10º Ano | Turma D | Professor: Renato Albuquerque | 6.mar.2012

São consideradas as respostas que utilizem uma terminologia cientificamente adequada e rigorosa, embora não exatamente idêntica à utilizada nas sugestões.

“A avaliação das competências de comunicação escrita em língua portuguesa contribui para valorizar a classificação atribuída ao desempenho no domínio das competências específicas da disciplina. Esta valorização é cerca de 10% da cotação do item.”

Critérios gerais de classificação. GAVE, Ministério da Educação, 2010

(1)		(2)		
Sugestões de resposta		1	2	3
1.	No documento 1: portal com arcos de volta perfeita; paredes grossas, sustentadas por contrafortes, sem (ou com pequenas) aberturas. Cobertura em abóbada de berço; planta em forma de cruz latina, com nave central e laterais, ábside e transepto.	16	17	18
2.	Porque são contemporâneas da primeira fase da Reconquista; no Sul permaneceram mais tempo os muçulmanos.	13	14	15
3.	Este tratado permite trocar uma série de localidades entre D. Dinis (Portugal) e D. Fernando (Leão e Castela). Portugal recebe Ouguela, Sabugal, Alfaiates, Castelo Rodrigo, Vila Maior, Castelo Bom, Almeida, Castelo Melhor, Monforte, Riba Coa, Olivença, Campo Maior, S. Félix-dos-Galegos. Em troca, dá Aroche, Aracena, Valencia, Ferrera, Espargal, Aiamonte. “Dou-vos e ponho em vós (...) [linhas 14-15]”, “vós a mim dais (...) [linha 23]”	14	15	16
4.	Permitiu a definição de fronteiras quase definitivas de Portugal, trocando determinadas localidades com o rei de Leão e Castela.	14	15	16
5.	Afonso III consegue conquistar o território mais a Sul (o Algarve), expulsando definitivamente os muçulmanos do território que hoje é Portugal.	13	14	15
6.	Povoar os territórios – “mandei fazer a vós povoadores da Guarda” Defender os territórios – “faça fossado uma vez por ano” Obter rendimentos – “paguem de portagem 2 mealhas (...)”	16	17	18
7.	Criação de gado / pastorícia – “Montadigo dos extremos da Guarda (...)” Comércio – “De carga de peão (...) De cavalo (...) De macho (...) De asno e boi (...)”	14	15	16
8.	Os vizinhos só podiam murar os seus terrenos se todo o concelho concordasse, de forma a não impedir a pastorícia.	10	11	12
9.	Os vizinhos mais ricos que combatem a cavalo (cavalaria).	16	17	18
10.	Os mesteirais eram os artífices que construía os produtos que possibilitavam a existência do comércio.	14	15	16
11.	Estruturas defensivas: castelos e igrejas fortalezas; muralhas. Evitam as invasões de grupos inimigos, mantendo as pessoas em segurança Termo: conjunto de campos que envolvem as cidades. Fornecem produtos (alimentos/mercadorias) a essa povoação. Mouraria: espaço onde habitavam os mouros dentro de um concelho. Judiaria: espaço onde habitavam os judeus dentro de um concelho.	36	38	40
TOTAL				200